O palco psicodramático como Zona Autônoma Temporária de liberdade e transformação

Leticia Lucas[1]

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a potência do palco psicodramático como território terapêutico-político de autonomia temporária, tomando como interlocução a noção de *Temporary Autonomous Zone* (T.A.Z.), de Hakim Bey. Parte-se da percepção de que determinadas práticas psicodramáticas, ao mobilizarem corpo, cena, vínculo e imaginação, podem instaurar brechas de experiência menos capturadas por relações de controle e poder. Tal perspectiva aproxima o tema do congresso — territórios, memórias, transformações — do campo psicodramático, entendendo o palco como espaço temporário de liberdade e criação coletiva.

A fundamentação deste trabalho se apoia no método psicodramático, por meio do aquecimento grupal, da dramatização e do compartilhamento. Nesse ponto, pretendo realizar essa aproximação a partir da obra de Moysés Aguiar em *Teatro da anarquia: um resgate do psicodrama* e oferecer grupos como parte da minha formação e da construção da monografia de conclusão do curso e titulação Nível I. Dessa forma, utilizarei o teatro espontâneo como ferramenta para buscar comprometimento emocional e corporal na tentativa de instaurar, ainda que provisoriamente, outras realidades possíveis, nas quais fantasia e imaginário possam ser vividos como realidade a fim de favorecer sua transformação. Com isso, o palco se afirma como espaço de liberação da espontaneidade e da criatividade, com potência para deslocar relações cristalizadas de poder e controle no cotidiano (AGUIAR, 1988). Já em Hakim Bey e sua Zona Autônoma Temporária encontro uma referência de inspiração ativista, sobretudo por sua recusa em adiar a experiência da liberdade para um futuro totalmente emancipado e solucionado. Sua contribuição, aqui, está na provocação de pensar a transformação também como algo a ser experimentado no presente, ou no *aqui e agora*, ainda que de modo temporário (BEY, 2011).

O objetivo deste trabalho é discutir a potência dessa interlocução e relatar experiências

[1] Psicóloga, estudante de psicodrama no Instituto Sedes Sapientiae, leticialuap@gmail.com.

práticas desenvolvidas em grupos dirigidos no território de atuação da autora, como parte de sua formação em psicodrama e do trabalho de conclusão do curso. Metodologicamente, a comunicação oral será composta por relatos e reflexões acerca dessas experiências, a partir de registros reflexivos dos grupos realizados. Tais registros buscarão observar como o dispositivo psicodramático pode contribuir para localizar e tensionar condicionantes que limitam a liberdade, ampliando a possibilidade de descompromisso com soluções impostas e opressoras (AGUIAR, 1988).

Como resultado esperado, espera-se que a apresentação favoreça a reflexão sobre a potência política do psicodrama na construção de espaços coletivos de liberdade, espontaneidade e transformação, bem como contribua para o debate para fortalecer suas possibilidades de atuação no campo grupal e comunitário.

Palavras-chave: Psicodrama. Teatro Espontâneo. T.A.Z. Transformação. Liberdade.

